



A resposta progressista

CJE0658 – Leituras Contemporâneas do Jornalismo

Prof. Dr. Rodrigo Ratier | rratier@usp.br

Percurso da aula

- Debate disparador
- Apresentação do texto base
- Leitura de textos complementares
- Debate sobre implicações para o jornalismo



Debate disparador

Debate disparador

- Esquete “You Woke?”, de *Tracy Breaks the News* (BBC, 2018)
- <https://www.facebook.com/thejohncleese/videos/woke-support-group-tracey-ullman/184984414253922/>



Apresentação do texto base

Referência

- LILLA, M. Introdução: A abdicação; Pseudopolítica. In: LILLA, M. O progressista de ontem e o do amanhã: desafios da democracia liberal no mundo pós-políticas identitárias. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 9-21; p. 49-78.



Críticas

- polêmico e irônico
- ideias instrumentalizadas pela direita
- posição de homem branco, intelectual, esquerdomacho, hétero, cis
- desconsidera novas perspectivas acadêmicas como “modismos acadêmicos”
- transfóbico
- visão caricatural do movimento identitário: não é por igualdade e cidadania?



Chaves de leitura

- Perspectiva marxista
- defesa da política partidária
- defesa do papel do Estado
- defesa do coletivismo



Diagnóstico

- “O liberalismo americano no século 21 está em crise: uma crise de imaginação e ambição da nossa parte, uma crise de adesão e confiança da parte do grande público. A maioria dos americanos deixou muito claro que já não responde às mensagens que estivemos transmitindo nas últimas décadas. E, mesmo quando votam em nossos candidatos, são cada vez mais hostis à nossa maneira de falar e escrever (especialmente a respeito deles), de argumentar, de fazer campanha, de governar.” (LILLA, 2018, p. 11)



Tese e pergunta de pesquisa

- “Os liberais abdicaram da disputa pelo imaginário americano”
- “Por que aqueles que alegam falar em nome do grande demos americano se negam a despertar seus sentimentos e conquistar sua confiança? Essa é a questão que eu gostaria de explorar.” (LILLA, 2018, p. 11)



Histórico

- Política americana nos últimos 100 anos: duas dispensações
- Teologia cristã: dispensação é um período de tempo em que o homem é provado com respeito à sua obediência e alguma revelação específica da vontade divina.



Histórico

Dispensação Roosevelt (1940-1970)

- solidariedade, oportunidade e dever público
- política
- democrata
- welfare state



Histórico

Dispensação Reagan (1980-2020)

- individualismo, autoconfiança, governo mínimo
- antipolítica
- republicana
- ultraliberalismo



O desafio dos liberais

- Desenvolver uma nova visão política do destino do país, adaptada às novas realidades
 - “Isso os liberais não souberam fazer. Envolveram-se na política identitária, prendendo o sentido do que compartilhamos como cidadãos e do que nos une como nação.” (LILLA, 2018, p. 14)
 - “(...) o fascínio (e em seguida a obsessão) pela identidade não desafiava o princípio fundamental do reaganismo, o individualismo; ele o reforçava.”
- O foco do liberalismo americano se deslocou do que havia **em comum** para **a diferença** (do “nós” para o “eu”)



Histórico das políticas identitárias

- “A política identitária de esquerda se tratava, a princípio, de grandes grupos de pessoas – afro-americanos, mulheres – que buscavam reparar grandes erros históricos se mobilizando e se valendo de nossas instituições políticas para assegurar seus direitos. Mas nos anos 1980 essa política cederia lugar a uma pseudopolítica de autoestima e de autodefinição cada vez mais estreita e excludente, hoje cultivada nas faculdades e universidades.” (LILLA, 2018, p. 14)



Histórico das políticas identitárias

- 1- Nova esquerda dos anos 1960, movimentos pelos direitos civis e primeira e segunda ondas feministas: tentativas de garantia da igualdade e dignidade de cidadão.
- 2- “Durante os anos 1970 e 1980 houve uma mudança (...). A cidadania desapareceu do mapa. E as pessoas passaram a falar em identidade pessoal nos termos do homúnculo interno, dessa pequena coisa composta de partes matizadas por raça, sexo e gênero.” (LILLA, 2018, p. 55)



Histórico das políticas identitárias

- “As divisões raciais logo se desenvolveram. Os negros se queixavam de que os líderes eram, na maioria, brancos – uma verdade. As feministas se queixavam de que quase todos eram homens – outra verdade.”
(LILLA, 2018, p. 63)
- Mulheres negras X homens negros radicais sexistas X feministas brancas racistas X lésbicas...



Histórico das políticas identitárias

- “O que todos esses grupos queriam da política era mais do que justiça social e o fim da guerra (...). Queriam também se sentir em comunhão com movimentos políticos que refletissem a compreensão e a definição que faziam de si na qualidade de indivíduos. E queriam que essa autodefinição fosse reconhecida.” (LILLA, 2018, p. 63)
- “O movimento socialista não tinha prometido nem oferecido reconhecimento. (...) Tampouco o liberalismo da Guerra Fria, que trabalhava por direitos e proteções sociais iguais para todos.” (LILLA, 2018, p. 63)



Histórico das políticas identitárias

- movimentos centrados em problemas específicos operavam fora de partidos
- crença de que a política de movimentos era a única capaz de mudar as coisas
- nova esquerda toma as universidades

- Tornaram os EUA um lugar mais tolerante, mais justo e mais inclusivo, mas não unificou o Partido Democrata nem desenvolveu uma visão liberal do futuro comum dos americanos



O papel das universidades

- Militantes de ontem: classe operária, agrícola, chão de fábrica
- Militantes de hoje: faculdades e universidades
- “Muitos dos que voltaram ao campus investiram suas energias em transformar as sonolentas cidades universitárias em comunidades moralmente puras, socialmente progressistas e ambientalmente autossustentáveis. (...) Um ambiente burguês de cabo a rabo, sem vestígio do demos.” (LILLA, 2018, p. 66-67)



O papel das universidades

- Desconexão com comunidades próximas, desconexão com o real
- Desdém pelo demos que vive entre a Costa Oeste e a Costa Leste
- Confusão entre autoanálise e ação política
- Modismos acadêmicos
- Lugar de fala como barreira para perguntas



O papel das universidades

- Modelo Facebook de identidade: “O Eu como uma página da internet que construo como marca pessoal, ligada a outros por associações de que posso ‘gostar’ ou ‘não gostar’ à vontade.” (LILLA, 2018, p. 73)
- “[Para o militante] questões que não afetam sua própria identidade não são sequer percebidas. Tampouco as pessoas afetadas por elas”



O papel das universidades

- “E o encontro se converte numa relação de poder: o vitorioso na discussão será aquele que invocar a identidade moralmente superior e expressar mais indignação com as perguntas que lhe forem feitas.”
(LILLA, 2018, p. 75)
- “Eu penso A, este é o meu argumento” versus “Falando como X, estou ofendido por você afirmar B.”



O papel das universidades

- “Só aqueles com estados de identidade aprovados têm, como xamãs, permissão para falar sobre certos assuntos. (...) Hipóteses se revelam puras ou impuras, e não verdadeiras ou falsas.”
- “A educação política liberal agora ocorre, quando ocorre, em campi em grande parte desligados social e geograficamente do resto do país – e em particular do tipo de gente que um dia já foi o alicerce do Partido Democrata. É pouco provável que isso mude” (LILLA, p. 51, 2018)



Legado

- “Seu principal resultado [da política identitária] foi fazer os jovens se voltarem para a própria interioridade em vez de se abrirem para o mundo exterior. Isso os deixou despreparados para pensar no bem comum e no que deve ser feito, na prática, para assegurá-lo – especialmente a difícil e nada glamorosa tarefa de persuadir pessoas muito diferentes de si a participarem de um esforço comum.” (LILLA, 2018, p. 14-15)



Legado

- Pseudopolítica: “Todo progresso da consciência identitária liberal tem sido marcado por um retrocesso da consciência política liberal, sem a qual nenhuma visão do futuro americano pode ser imaginada.” (LILLA, 2018, p. 15)
- “Identidade não é o futuro da esquerda. Não é uma força hostil ao neoliberalismo. Identidade é reaganismo para esquerdistas.” (LILLA, 2018, p. 78)



A saída pela cidadania

- “Se os liberais esperam algum dia recapturar o imaginário dos Estados Unidos (...) eles deverão oferecer uma visão do nosso destino baseada numa coisa que todos os americanos, de fato, compartilhem. E essa coisa é a cidadania.” (LILLA, 2018, p. 18)
- “Cidadania, o conceito central da política democrática, é um vínculo que liga todos os membros de uma sociedade política ao longo do tempo, independentemente de suas características individuais, conferindo-lhes tanto direitos como deveres.” (LILLA, 2018, p. 73)



A saída pela cidadania

- “Numa democracia, a única maneira de defendê-las a sério – e não fazer apenas gestos vazios de reconhecimento e “celebração” – é ganhar eleições e exercer o poder no longo prazo, em todos os níveis de governo.” (LILLA, 2018, p. 16)
 - A necessidade de reagir contra a abdicação em nível local: o exemplo de Pensacola



Implicações para o jornalismo

Implicações para o jornalismo

- Há lições a serem tiradas do texto de Lilla para o jornalismo? Em especial, quanto à(s) crise(s) atravessadas pelo jornalismo brasileiro?



Textos complementares

- ALENCASTRO, Mathias. Primeiro turno no Brasil mostrou que será preciso governar com o 'Mega-Centro-Oeste'. Folha de S. Paulo, 9 de outubro de 2022
- SPYER, Juliano. Casos reais sobre religião e feminismo fogem das cartilhas. Folha de S. Paulo, 1º de maio de 2023

Disponíveis em **edisciplinas.usp.br** (CJE 0658)



Implicações para o jornalismo

Eduardo Meditsch (UFSC):

- elitização e envelhecimento da audiência do jornalismo
- falta hoje ao jornalismo brasileiro um projeto de jornalismo popular, que dialogue efetivamente com amplas camadas da sociedade que cada vez mais se informam pelas mídias sociais com conteúdos de baixa qualidade e não jornalísticos



Obrigado!